



Pacaás – entre o sonho e a realidade (documentário)¹

Maria Antônia do NASCIMENTO²

Evelyn Iris Leite MORALES Conde³

Faculdade Interamericana de Porto Velho, Uniron/Iuni, Porto Velho, RO

Resumo

Este trabalho propôs a produção de um vídeo documentário com a comunidade da Reserva Extrativista Estadual do Rio Pacaás, localizada no município de Guajará Mirim no Estado de Rondônia, que compõem um mosaico de Unidades de Conservação. De caráter experimental, este trabalho, observou o modo de vida da população tradicional residente na reserva, as formas de comunicação, os indicadores culturais e ambientais, destacando as potencialidades naturais. A supracitada produção tem a intenção de constatar o potencial de influência da educomunicação ambiental como instrumento de transformação social.

Palavras-chaves: Educomunicação; Documentário; Reserva Pacaás; Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de caráter experimental e social é uma proposta de produção documentária que envolve a comunicação e educação, tendo como eixo principal a educação ambiental.

A Reserva Extrativista Estadual do Rio Pacaás Novos, localizada no município de Guajará- Mirim, é o objeto de estudo e observação para a prática desta proposta. Chama atenção por ser a maior Unidade de Conservação existente no Estado de Rondônia, abrangendo uma área de 342.903.5029 hectares e por estar em quase sua totalidade intacta.

Foi escolhida a composição de um vídeo-documentário para expor a temática. Na definição de Rabaça e Barbosa (2001), o documentário é um filme que se baseia em

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Documentário Audiovisual, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

² Líder do trabalho e graduada em Jornalismo Uniron, email: antonia.nascimento@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Uniron/Iuni, email: jornalista1206@hotmail.com



registrar situações de caráter real da natureza e da vida humana, com fins científicos, culturais, informativos e didáticos, podendo também servir para outros fins.

“O documentário é o mais antigo gênero cinematográfico e não se limita simplesmente ao registro dos fatos, ambientes ou situações que lhe servem de tema, pode também comentar, opinar, propor interpretações sociológicas, psicológicas, políticas etc.” (RABAÇA, BARBOSA, 2001, p. 239).

Com a produção do documentário, foram destacadas as belezas naturais da reserva, observando o modo de vida da população tradicional residente nas colocações, as formas de comunicação, os indicadores socioeconômicos culturais e ambientais. A supracitada produção também registrou a influência da educação e comunicação como instrumento de transformação social, no contexto de transmissão da informação popular sobre a natureza e sua preservação no local, através da mídia documentário, sem prévios roteiros, deixando a situação guiar o enredo de todo o processo de captura e construção, como defende Coutinho:

“O documentário que interessa não reflete nem representa a realidade, e muito menos submete ao que foi estabelecido por um roteiro. Trata-se antes, da produção de acontecimento especificamente fílmico, que não preexiste à filmagem”. (COUTINHO, *apud* LINS, 2004, p12).

Para se atingir esse objetivo levou-se em consideração os sentimentos e os pensamentos das pessoas sobre si mesmas como também o imaginário popular e sua identidade com o lugar onde vivem, sem discriminação de idade, sexo, credo ou condição social.

O objetivo maior do projeto foi de produzir um registro da maior Reserva Extrativista do Estado, com todas as potencialidades ecológicas e registrar o desenvolvimento e comunicação da educação ambiental entre as famílias tradicionais. Pretende-se utilizar o produto final como fonte de pesquisa e instrumento didático a ser utilizado em palestras realizadas pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – Sedam, nas atividades de educação ambiental em escolas públicas. Assim, utilizando o princípio de que a comunicação e a mídia podem auxiliar no processo de disseminação do saber popular em qualquer contexto, principalmente, educacional ambiental.

A capacidade de mudança socioambiental que a Educação Ambiental e a comunicação juntas podem provocar na população extrativista da Reserva Extrativista Estadual do Rio Pacaás Novos foi abordada na produção do vídeo-documentário, tendo como base



de consulta o diagnóstico socioambiental feito pelo Escritório Regional da Secretaria Estadual do Desenvolvimento Ambiental, sede Guajará-Mirim, além de escritos acerca da comunicação e Educação Ambiental. Definições importantes para assimilação da temática. Sendo para Juan Bordenave que:

“Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, idéias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas.” (BORDENAVE DÍAZ, 1982, p.36).

A educação esclarecida por Paulo Freire como:

“Algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação e uma educação para a liberdade. “Educação” para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito” (FREIRE, 2005, p. 44).

E educação ambiental como:

“A emergência de um conjunto de práticas educativas nomeadas genericamente como Educação Ambiental (EA), e a identidade de um profissional a ela associada, o educador ambiental, são desdobramentos que podem ser entendidos como parte dos movimentos de estruturação de um campo ambiental, tanto internacional quanto brasileiro. A EA, nesse sentido, está profundamente marcada pelos limites e possibilidades deste campo. O campo ambiental pode ser caracterizado pela grande diversidade de atores e interesses sociais que articula” (CARVALHO, 1998, p.102).

Esta tríade comunicação x educação e o ambiental orienta o trabalho para o foco de traduzir tais aspectos observados na Reserva Pacaás Novos.

O vídeo documentário observa o modo de vida da população tradicional residente na reserva, as formas de comunicação, os indicadores culturais e ambientais, destacando as potencialidades naturais.

A Reserva Extrativista do Rio Pacaás Novos foi criada em 14 de julho de 1995, por força do Decreto Estadual nº. 6953, com o objetivo de assegurar o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis, protegendo os meios de vida e a cultura da população local. Abrange uma área de 342.903.5029 hectares e está localizada no Município de Guajará-Mirim, sendo a Gerência da responsabilidade da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia.



Há nessa área uma população aproximada de 217 pessoas (148 adultos e 69 crianças), que têm como principais fontes de renda a coleta de castanha (castanheira - *Bertholetia Excelsa*); de látex (seringueira - *Hevea Brasiliensis*); a agricultura (roças); e a pesca artesanal (estas últimas para a própria subsistência).

A RESEX do Rio Pacaás Novos possui 119 colocações, das quais 59 são habitadas e 60 encontram-se desabitadas, cujo processo se deu ao longo dos anos, e está dividida em 07 comunidades – Encrenca, Boa Vista, Margarida, Santa Isabel, Nova Brasília, Igarapé São João e Noventa. Cabe esclarecer que na Comunidade Noventa, há 06 colocações que ficam na margem esquerda do Rio Novo, na área da RESEX Federal Barreiro das Antas, das quais 05 são habitadas e 01 encontra-se desabitada. Quanto aos moradores residentes na Barreiro das Antas, a maioria é procedente de família tradicional residente da RESEX Pacaás Novos, e ao constituírem família, foram residir naquela, porém, desenvolvem suas atividades laborais em ambas as RESEX, que são separadas somente pelo Rio Novo.

As colocações, segundo informações prestadas pelos ocupantes, possuem uma área de 200 hectares, as quais são seccionadas por 03 estradas de seringa (praticamente todas desativadas), e em cada dessas estradas, há em média 200 seringueiras.

O acesso a estas colocações é proporcionado somente por meio fluvial pelo próprio Rio Pacaás Novos, o qual contribui com uma navegação bastante satisfatória no período invernos, favorecendo o encurtamento das distâncias em vários quilômetros os chamados “*furos*” (atalhos), proporcionados pelo rio, que nessa época invade a floresta. Em época de estiagem (verão), a dificuldade de navegação aumenta significativamente, uma vez que vários pontos do rio ficam praticamente secos, fazendo com que grande parte dos moradores passem vários meses sem vir à cidade, em face das dificuldades enfrentas pela viagem, que pode se estender por vários dias até Guajará-Mirim.

2 OBJETIVO

- Reunir informações para mostrar a realidade ambiental dos moradores de Reserva Pacaás Novos, próximo a Guajará Mirim, em Rondônia;
- Demonstrar a luta para a transmissão da informação ambiental nas comunidades que vivem na reservar;
- Mostrar o modo como as comunidades preservam o ambiente;



- Destacar a importância de ações de preservação no ambiente.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho de pesquisa bibliográfica, experimental e social teve oportunidade de observar a evolução do processo comunicacional desde os primórdios da civilização, onde o homem para deixar registrada sua mensagem, fazia desenhos em cavernas, até os dias atuais com o avanço das tecnologias.

É importante pelo fato da educomunicação estar sendo difundida no aprendizado de jovens e adultos em boa parte do mundo, como forma de integrar às práticas educativas ao estudo sistemático de comunicação.

Nessa proposta de desenvolver um vídeo documentário com a comunidade da Reserva Extrativista do Rio Pacaás Novos, no município de Guajará Mirim, foi necessário desenvolver uma profunda pesquisa envolvendo a tríade comunicação, educação e mídia, para que o produto final seja rico e bem embasado teoricamente; transformando-o em uma ferramenta de trabalho para desenvolver a educação ambiental em escolas da rede pública, tendo como parâmetro a educomunicação, como instrumento de transformação social.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para obter o resultado do vídeo-documentário, foi realizada uma pesquisa de caráter experimental e social. Por se tratar de campo de pesquisa que tem como instrumentos de transformação social os princípios da educação ambiental, unidos a comunicação social e que requer uma postura imediata diante da pesquisa que admita a diversidade dos ambientes naturais, dos grupos sociais e de suas formas organizativas, das manifestações culturais voltadas a comunicação e da textualidade econômica e tecnológica relacionado os aspectos locais.

Para a realização da pesquisa experimental, foram usados como base as definições de educação, comunicação, educação ambiental, educomunicação e educomídia, além do meio selecionado o documentário, para poder entender melhor esses campos do conhecimento e relacionar com o título proposto.



Para o reconhecimento da área, foram realizadas visitas e observações *in loco*, onde foram observados vários problemas enfrentados pelas famílias tradicionais da Resex, dentre eles, a carência nas áreas de educação e saúde, além disso, há também a dificuldade de comunicação, dessa forma a população utiliza-se, na grande maioria, de carta/bilhetes para comunicar-se com outras localidades. Existem três estações de rádio e somente algumas famílias utilizam-nas para mensagens mais urgentes. Outro método utilizado são os recados mandados através de programas das Rádios AM e FM. Os moradores da RESEX Pacaás Novos tem tido dificuldades para realizar alguma forma de lazer/diversões, limitando-se apenas em ouvir programas de rádio e pesca na beira do rio.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A projeção para o experimento é capturar as imagens da Reserva, onde foi feito uma panorâmica dando idéia da extensão da área mostrando as belezas naturais existentes no local, além de coletar depoimentos das famílias tradicionais.

As filmadoras usadas para capturar as imagens foram das marcas Sony e Panasonic, ambas, sistema Mine DV profissional e com tripé; uma câmera fotográfica digital, com resolução 8.2 e áudio com microfone; gravador Sony; 15 fitas mini DV, com 60 minutos de capacidade cada, totalizando 15 horas de imagens que foram pré selecionadas para o documentário. Os programas utilizados para fazer a edição do material colhido foram: Edição: Adobe premier; animação gráfica: Adobe after effercts; finalização: Adobe After effects; autoração DVD: Adobe Econre; sonorização: Sony Vegas e Sony Sound Forge e arte gráfica: Adobe Photoshop e corel Draw.

Foram usados os mais diversos planos, principalmente o panorâmico que é indispensável nas cenas que envolvem paisagens, plano americano, close, zoom, plano geral e médio.

Quanto ao transporte utilizado em viagens para Guajará-Mirim, foi em veículo próprio. O meio de transporte utilizado para ter acesso à reserva foi um barco de alumínio, de 06 metros, com capacidade para 05 passageiros, equipado com um motor de popa, marca YAMAHA, de 15 HP, cedido pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental- SEDAM/RO.



A navegação foi feita utilizando-se um GPS GARMIN, mod.: GPSMAP 76S, usado também posteriormente, nas trilhas que serão percorridas.

Como partes integrantes desse trabalho foram colhidos depoimentos variados de moradores e gestores da unidade, além de membros da Associação dos Seringueiros, como também, capturadas algumas imagens e feito um breve comentário sobre a existência de algumas passagens que chamaram atenção no trajeto da Reserva.

6 CONSIDERAÇÕES

Os ribeirinhos, principalmente as comunidades tradicionais são atores importantes no processo de transmissão de sabedoria no tocante à preservação do meio ambiente. Com uma linguagem simples, interação com sua comunidade e com um vasto conteúdo, mesmo popular, o saber desta população é base deste documentário, que se torna uma ferramenta de registro para difusão e transmissão desta forma de educação, com o conteúdo da preservação ambiental, ou simplesmente, de como manter a maior reserva extrativista do Estado de Rondônia, preservada em mais de 92%.

Em visitas ao objeto de estudo, o mais importante foi saber que existem pessoas que apesar de estarem bem distante da realidade dos grandes centros, sendo consideradas primitivas, estão abertas a novas experiências, principalmente quando se trata da comunicação – educação, fatores esses, tão rudimentares naquela localidade.

A proposta é produzir um vídeo documentário que possa focar o modo de vida das comunidades da Reserva, destacando o dia-dia, a presença do pensamento humano em suas diversas manifestações, incluindo os grupos sociais locais interagidos ao meio em que vivem, apontando para a necessidade de estudos e ações conexas a melhoria da qualidade socioambiental. Porém, é necessário também fazer um trabalho de educação ambiental. Segundo Reigota (2001) o fundamento da educação ambiental é a mudança de mente, comportamento e atitude. Essa asseveração traz consigo a justificativa de que, muitas vezes, foi dada a EA a incumbência de ser o agente de mudanças desejáveis na sociedade, e a ela se acoplaram outros seguimentos educacionais e sociais com é o caso da comunicação social.

Durante a permanência dentro da Resex por mais de uma semana, foi constatado que os ribeirinhos têm uma forte esperança de dias melhores. A maior dificuldade deles é a



falta de saúde e educação, por esse motivo a maioria está abandonando suas casas para viver na cidade. Eles sonham que as autoridades resolvam esse problema, mesmo sabendo que é uma realidade muito distante. Mas enquanto isso, vivem entre o sonho e a realidade, daí a escolha do nome do documentário: PACAÁS, ENTRE O SONHO E A REALIDADE.

7 REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos Meios e Mensagens**. 10.ed. Rio de Janeiro: Vozes.2002. (pp. 14 e 34)
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é Comunicação**: São Paulo: Brasiliense, 1982.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. (pp. 27 - 44)
- LINS, Consuelo. **O Documentário de Eduardo Coutinho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007. (pp. 12-55)
- RABAÇA, Carlos Alberto e Gustavo Barbosa. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Campos, 2001. (pp. 157,159,181-239).
- REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (pp. 35- 80).